



A Geoinformação na Intervenção Federal do Rio de Janeiro

Texto: Cap **Cristovão** / Diretoria de Serviço Geográfico (DSG)

Fotos: Sd **Benfica** / Diretoria de Serviço Geográfico (DSG)

A Diretoria de Serviço Geográfico (DSG) é, no âmbito do Exército Brasileiro, o órgão responsável pela produção cartográfica oficial, conforme previsto no artigo 21 da Constituição Federal. A DSG possui cinco Centros de Geoinformação, cada um responsável pelo mapeamento de uma região geográfica do país. Particularmente pela Região Sudeste está incumbido o 5º Centro de Geoinformação (5º CGEO), localizado no Morro da Conceição – Praça Mauá, Rio de Janeiro - RJ.

No âmbito da Intervenção Federal ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em 2018, houve uma demanda de mapas te-

máticos por parte da Secretaria de Segurança Pública (SESEG). Tal necessidade foi passada pelo Gabinete da Intervenção à DSG, que, por meio do 5º CGEO, forneceu os produtos geoespaciais necessários à atuação dos agentes da segurança pública envolvidos.

A reunião para tratativas iniciais ocorreu em março nas dependências do 5º CGEO, oportunidade na qual estiveram presentes, além do Chefe da unidade, Major Wagner Barreto da Silva, a presidente do Instituto de Segurança Pública (ISP), Sra Joana da Costa Martins, e os Comandantes do 5º e 9º Batalhões de Polícia Militar (BPM), Tenente-Coronel Caeta-

no e Tenente-Coronel Batista, respectivamente. Os produtos então definidos deveriam conter informações de áreas dominadas por facções ou milícias, trilhas possíveis de serem utilizadas como rotas de fuga e dados de manchas criminais variadas. Ao longo do ano ocorreram ainda outras reuniões no ISP e na SESEG, e os trabalhos se desenvolveram efetivamente da Divisão de Geoinformação do 5º CGEO, tendo sido executados pelos subtenentes e sargentos topógrafos sob a coordenação dos oficiais engenheiros cartógrafos do Quadro de Engenheiros Militares (QEM).

No final do ano, com o término da Intervenção Federal, a soma de produtos cartográficos entregues foi a seguinte: quatro para o ISP (ortofotocartas da região do 9º BPM); um para o 9º BPM (mapa temático na escala 1:5.000 com áreas dominadas por facções ou milícias, vetores de ruas com o sentido de fluxo e trilhas com rotas de fuga); 43 para a SESEG (mapas com manchas criminais nas escalas de 1:3.000 a 1:375.000); e dois para a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME (mapas com informações sigilosas). O trabalho desenvolvido evidenciou a importância dos dados geoespaciais enquanto instrumento de planejamento e apoio à tomada de decisão nos conflitos contemporâneos, qualquer que seja o teatro de operações.